



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: Observações de uma acadêmica de sistemas de informação

SOUZA, Juliana¹

RESUMO

Este relato de experiência busca descrever episódios e reflexões feitas durante o desenvolvimento das atividades da disciplina de Prática de Extensão I enquanto componente curricular do curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – campus Machado. Através desse registro é possível analisar e avaliar as habilidades utilizadas na sala de aula, identificando as dificuldades e buscando soluções para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, o relato de experiência contribui para o compartilhamento de boas práticas entre os outros, promovendo ou aumentando o rendimento acadêmico da comunidade. Com base neste instrumento, os discentes têm a oportunidade de tornar suas práticas experimentais, sua prática docente.

Palavra-chave: Experiência Universitária; Prática extensionista; Sistemas de Informação.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca descrever episódios e reflexões feitas durante o desenvolvimento das atividades da disciplina de Prática de Extensão I enquanto componente curricular do curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS – campus Machado.

De acordo com Targino e Thiollent (2017) A extensão é uma atividade que vem sendo reconhecida tanto do ponto de vista acadêmico e educacional, em termos de produção de conhecimento e de divulgação de informações, quanto do ponto de vista social, para a interação entre universidade e sociedade, ou universidade e diversas comunidades. Além disso, com a flexibilização curricular, atividades de extensão estão sendo incorporadas nas matrizes curriculares nos cursos de graduação.

A prática de extensão com carga horária definida nas matrizes curriculares foi estabelecida através do Plano Nacional de Educação (PNE), por meio da Lei nº 13.005/2014, em sua meta 12,

¹Discente do Bacharelado em Sistema de Informação, IFSULDEMINAS-Campus Machado. E-mail: juliana2.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

estratégia 12.7 estabelece que as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras devem assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014).

O ensino, seja ele onde for, deve ser bem desenvolvido e gerido para promover o aprendizado. Mais do que cumprir as horas suficientes para aprovação em determinada disciplina, é preciso fazer com que os alunos possam entender o conteúdo. Esse foi e ainda é o nosso propósito, enquanto alunos que promovem as práticas de extensão, e deveria ser de todos aqueles que se comprometem a ensinar.

Em uma metáfora, quem ensina não pode podar “os galhos” que parecem ser tortos ou defeituosos, pois, se os podamos, estamos impedindo que cresçam e alcancem os céus (auge do aprendizado). O que devemos fazer é conduzir os alunos, auxiliando para que se desenvolvam e adquiram conhecimento consolidado.

Para Crestani (2004) a participação em projetos de extensão projeto ajuda a construir uma consciência articulada com a prática, que para Freire, é desafiadora e transformadora, onde são imprescindíveis o diálogo crítico, a fala e a convivência.

Objetivando orientar no desenvolvimento dos alunos de maneira efetiva, tivemos a oportunidade de apresentar o IFSULDEMINAS - Campus Machado, bem como mostrar os cursos existentes no sul de Minas Gerais como possibilidade de ingressarem em um deles, além das tecnologias atuais. Para a comunidade de Machado, foi ministrado um curso sobre o Canva (portal que permite a criação de cartões, cartazes, postagens, slides, dentre outros) e também foram trabalhados conteúdos como o uso correto e responsável da Internet bem como uma introdução à metodologia científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Ao terminar o curso “Canva”, cada aluno demonstrou um nível de interesse, inclusive aqueles que jamais haviam tido contato com o computador. Depois das aulas teóricas, houve momentos de prática e podemos dizer que alcançamos os objetivos propostos.

Propomos através dos conceitos teóricos sobre a ferramenta levar ao desenvolvimento da prática. Nesse caso específico, na última aula, os alunos foram desafiados a criar slides para compartilhar seu feedback sobre o curso e demonstrar sua compreensão do conteúdo ensinado. Isso fazia parte do objetivo do curso, que era proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar na prática o que aprenderam. Portanto, cumprir esse objetivo mostrava que os alunos desenvolveram habilidades durante a criação das apresentações usando a ferramenta Canva, isso mostrava que os alunos foram capazes de utilizar as habilidades adquiridas para criar apresentações eficazes.

A aula sobre “Segurança na internet”, realizada a pedido do diretor em contramedida às ameaças de atentado nas escolas, ocorreu de maneira simples através de *slides* e diálogo com a turma, que participou ativamente. Foram trabalhadas noções de privacidade, proteção de dados e ameaças na internet.

Começamos o curso de Metodologia científica focando nas regras ABNT e utilizamos a mesma estratégia (*slides* e a parte prática). No entanto, foram formadas duplas para realização de atividades, onde colocamos aqueles que possuem facilidade com aqueles que apresentam dificuldades, pois acreditamos que o estímulo da interação poderá oportunizar melhores resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pontos positivos foram a satisfação da instituição pública em nos receber e a vontade com que as crianças e adolescentes com faixa etária de 13 a 17 anos, matriculados no ensino fundamental II que seria do sétimo ao nono ano e também alunos do ensino médio do primeiro a terceiro ano realizavam as atividades.

Já os pontos negativos foram a dificuldade que eles encontravam em apoiar o teclado, haja vista que a mesa é muito estreita, o que será sanado, segundo o diretor. Além disso, foi difícil conseguir a atenção dos alunos nos momentos iniciais.

CONCLUSÃO

Concluindo, acreditamos que através das práticas de extensão como componente curricular podemos contribuir com a comunidade escolar levando os conhecimentos adquiridos na graduação para outras instituições de ensino, visto que conseguimos atingir nossos objetivos iniciais, como evidenciado pelo convite que recebemos para oferecer nossos cursos em mais duas instituições que atendem à comunidade de Machado. Esse convite reflete a confiança nas habilidades e no impacto positivo que nosso projeto de extensão está tendo.

Embora ainda esteja faltando muito para se equiparar ao ensino e à pesquisa, acreditamos que a inserção dessa prática como componente curricular pode contribuir para o desenvolvimento dos graduandos e da comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão**: apresentação e discussão. 2017. Disponível em:

<<https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/208/58ccdbd131c42ed6515fa1df582e24d7.pdf>> Acesso em agosto/2023.

666 p

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação -PNE e dá outras providências. Recuperado em 04 março, 2017, de

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm.

CRESTANI, Mireli M. et al. Bolsista de um projeto de extensão: relato de experiência. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em:

periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/1171/4369/15809. Acesso em: 26 jul. 2023.